



# INVASÃO BIOLÓGICA NO BIOMA CAATINGA E ECOSISTEMAS ASSOCIADOS

Leonaldo Alves de Andrade

Laboratório de Ecologia Vegetal. CCA/DFCA. Universidade Federal da Paraíba. Areia - Paraíba - Brasil. E - mail: landrade@cca.ufpb.br

---

O Nordeste brasileiro apresenta uma grande heterogeneidade ambiental, o que se reflete numa ampla e complexa diversidade de paisagens e faciações de vegetação. Neste contexto, por razões entno - sócio - biológicas a flora autóctone tem sido historicamente suprimida ou devastada para dar lugar às atividades econômicas, com ênfase na agropecuária. Como se não bastasse a devastação em si, especeis exóticas tem sido introduzidas, muitas vezes com finalidades econômicas, visando fornecer produtos de várias natureza, mormente aqueles de cunho forrageiro.

Nas ultimas décadas, várias espécies vegetais exóticas introduzidas passaram a invadir a caatinga e outros ecossistemas nordestinos, causando sérios problemas ao meio físico e à biota local. Pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa em Ecologia Vegetal, Estudo da Diversidade e Conservação do Semiárido, tem revelado severos os impactos causados por espécies invasoras na caatinga e ecossistemas associados.

Algumas espécies exóticas introduzidas intencionalmente, ou não, no nordeste brasileiro, já causam graves problemas de invasão biológica, o que exige estudos e medidas de controle. Dentre essas espécies podemos citar algumas herbáceas, a exemplo de *Cyperus rotundus* L. e *Sporobolus indicus* L. além de diversas macrófitas aquáticas e espécies arbóreas ou arbustivas tais como *Sesbania virgata* Cav. *Parkinsonia aculata* L. e *Prosopis juliflora* (Sw.) D.C. Todas essas espécies são encontradas invadindo áreas na caatinga e ou ecossistemas associados, causando graves problemas, notadamente em domínio de matas ciliares.

As políticas públicas endereçadas ao semiárido excluíram o componente ambiental dos planos regionais de desenvolvimento e subestimaram o valor do seu patrimônio biológico, criando - se alguns mitos, entre os quais a ideia de que as espécies autóctones seriam pouco produtivas ou de baixo valor agregado. Desta forma, a introdução de espécies exóticas na caatinga, em substituição àquelas que lá evoluíram, tem sido uma constante ao longo do tempo.

Considerando que a invasão biológica constitui a segunda causa de extinção de espécies no planeta atualmente e que uma vez instalada, os seus impactos só tendem a se agravar com o passar do tempo, entende - se como sendo urgente a necessidade de estudos para avaliar as conseqüências deste problema e buscar medidas mitigadoras. Isto é válido tanto para as espécies já claramente identificadas como invasoras, quanto para aquelas que se mostram potencialmente perigosas, a exemplo de *Azadirachta indica* A. *Juss.*, a qual vem sendo disseminada sem critério pela região Nordeste nos últimos anos e que poderá vir a se tornar em mais um problema no futuro.